

Rafael Serradura

Com quantos anos de idade você começou a atuar no mercado de lighting design? Quais eram suas atribuições na época?

Ingressei no mundo da luminotécnica em 2003, com 22 anos. Eu estava no segundo ano da faculdade de Arquitetura e Urbanismo, e até então nunca tinha tido contato próximo com a iluminação artificial. Toda a minha base sobre a disciplina foi adquirida em estágio no escritório do renomado lighting designer [Antônio Carlos] Mingrone, onde aprendi a essência de um projeto, desde a sua concepção a sua finalização, tanto para a área residencial como comercial. A partir dessa experiência marcante participei de cursos, de feiras nacionais e internacionais e passei a ler bons livros técnicos.

E quais foram os passos seguintes?

Após ter passado por dois escritórios de projetos de iluminação, abri, com um sócio, um escritório de iluminação em 2005, quando estava no quarto ano de faculdade e com 24 anos. No final de 2006 foi desfeita a sociedade e, em 2007, aos 26 anos e recém-formado abri o Studio Serradura. Todo o processo foi muito rápido e desgastante, pois tinha que administrar uma empresa e a minha faculdade. Foram noites e dias para atingir os objetivos finais.

Foram muitos os percalços do caminho?

Foram muitos desafios nesse percurso, pois havia áreas pessoais e profissionais que precisavam ser amadurecidas e esse amadurecimento é o próprio tempo que conclui. Existe uma frase que fala muito comigo, ela diz: "Pois para tudo existe um tempo e um modo", e isso acontece



Aos 28 anos, lighting designer tem na bagagem passagens por eventos, como Casa Cor e CAD

Entrevista concedida a Claudia Sá

em todas as áreas. É preciso esperar o tempo correto para executar as coisas do modo mais excelente. Não existe vitória sem batalha e é por isso que vivemos em batalhas diárias, pois atrás de uma grande batalha sempre haverá uma grande vitória.

A que você atribui o sucesso alcançado no trabalho?

Primeiramente a Deus pelo dom que Ele me deu, pela família, que é a base da minha vida e pelos sonhos que tenho. Tenho certeza que o sucesso é o resultado de sonhos planejados. Sou um grande sonhador e sempre estou rodeado de pessoas que acreditam, participam e trabalham junto nessa realização. É maravilhoso ter sucesso profissional ganhando um prêmio, executando projetos maravilhosos, mas acredito que o maior sucesso alcançado no trabalho é ter conhecido grandes

pessoas que se tornaram grandes amigos.

Você já participou de mostras como Casa, Arte & Design (CAD), Casa Cor... Acredita que esses eventos ajudaram a alavancar a sua carreira?

Esses eventos têm grande destaque no mercado nacional e internacional, portanto, são excelentes oportunidades para mostrar ao público que o lighting design tem um grande papel na arquitetura. Para mim, apresentar soluções inusitadas em iluminação nesses eventos de decoração só agrega valores, pois acrescenta uma nova cultura e um novo olhar sobre a luminotécnica.

Em sua opinião, marketing pessoal pode fazer a diferença na carreira de um profissional? Acredita que essa ferramenta o ajudou a construir sua trajetória?

Sim. O foco principal do marketing pessoal é valorizar o ser humano em todos os seus atributos e características, possibilitando a utilização plena das capacidades e potencialidades na área profissional e na da vida pessoal. Creio que essa ferramenta ajudou, está ajudando e sempre ajudará, pois é preciso se apresentar ao mercado de forma transparente, criativa e inovadora.

Você é do tipo engajado? Participa de alguma entidade representativa do setor?

Atualmente não, mas estou me preparando para engajar na PLDA [sigla em inglês para Associação dos Lighting Designers Profissionais] e na IES (sigla em inglês para Sociedade de Engenharia da Iluminação) entidades internacionais de grande base e respeito. ◀